

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO N.º 03/2019
Maputo, 25 de Abril de 2019

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique, reunido hoje, dia 25 de Abril de 2019, decidiu manter a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 14,25%.

Decidiu, igualmente, manter as taxas da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) e da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 11,25% e 17,25%, respectivamente, bem como os coeficientes de Reservas Obrigatórias (RO) para os passivos em moeda nacional e em moeda estrangeira em 14,0% e 36,0%, respectivamente.

A decisão é fundamentada pelo facto de as perspectivas actuais de médio prazo apontarem para um ligeiro agravamento das projecções de inflação para o final do ano, que, no entanto, não compromete o objectivo de estabilidade macroeconómica. Tal resulta sobretudo do choque de oferta causado pelos desastres naturais que têm assolado Moçambique nos tempos mais recentes, conjugado com as tendências para depreciação do Metical no mercado cambial doméstico, e para aumento do preço do combustível no mercado internacional. Adicionalmente, dado que as projecções da inflação e do crescimento anual do PIB real para 2019 estão sujeitas aos impactos destas intempéries, o CPMO, ponderados os riscos e as incertezas subjacentes, considera oportuno manter as taxas de juro.

A inflação continua baixa e estável, embora permaneçam riscos de aceleração. A inflação anual, medida pela variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Moçambique, situou-se em 3,41% em Março de 2019, contra 3,05% em igual período de 2018. Esta evolução reflecte uma relativa estabilidade de preços nas cidades de Maputo e Nampula, que permitiram atenuar o agravamento de preços na cidade da Beira, decorrente da primeira ronda de efeitos do Ciclone Idai. Apesar de os riscos de aceleração da inflação prevalecerem, a recente revisão em baixa dos preços dos combustíveis poderá contribuir para amortecer, no curto prazo, a expectativa de pressão inflacionária decorrente do choque de oferta.

A actividade económica continua modesta, perante as incertezas quanto à magnitude do efeito dos desastres naturais, com destaque para o do Ciclone Idai. Segundo dados publicados pelo INE, o PIB real cresceu em 3,1% no último trimestre de 2018, contra 4,9% em igual período de 2017, impulsionado pelos sectores da indústria extractiva, pesca, transportes e comunicação, e hotelaria e restaurantes. Por seu turno, o indicador de clima económico interrompeu, em Fevereiro, a trajectória ascendente que vinha registando nos últimos quatro meses, traduzindo a queda de confiança dos empresários da maioria dos sectores inquiridos, com destaque para os sectores de alojamento e restauração, tal como reportado pelo INE. No curto prazo, e reflectindo os impactos do Ciclone, poderá observar-se um refreamento do crescimento, prevendo-se uma recuperação em 2020, ainda que abaixo da máxima capacidade produtiva do País.

O mercado cambial doméstico continua sob pressão. O Metical mantém a tendência para depreciação iniciada em Janeiro último, tendo sido cotado em 64,63 MZN/USD no dia 24 de Abril de 2019, após 62,73 MZN/USD no dia 5 de Março. No mesmo período, a cotação do ZAR passou de 4,43 para 4,60 MZN/ZAR. Esta perda de valor da moeda nacional, que ocorre num período em que os riscos externos se mantiveram elevados, reflecte também o excesso da procura de divisas decorrente do agravamento do défice da conta corrente, que, de acordo com os dados do IV trimestre de 2018, se deteriorou em termos homólogos em 98,8%, ao atingir USD 2.008 milhões.

As reservas internacionais mantêm-se em níveis confortáveis. Desde o último CPMO até ao dia 19 de Abril de 2019, o saldo das reservas internacionais brutas aumentou USD 99,3 milhões, para USD 3.047,6 milhões, valor que permite cobrir acima de 6 meses de importação de bens e serviços, excluindo as transacções dos grandes projectos.

As taxas de juro a retalho continuam a reduzir. A taxa de juro média de crédito para o prazo de um ano reduziu de 20,55%, em Janeiro, para 20,23%, em Fevereiro, e a taxa de juro média de depósitos para o mesmo prazo reduziu de 10,87% para 10,74% no mesmo período. Em Fevereiro, o crédito bancário ao sector privado registou um aumento mensal de 1,1%.

A dívida pública interna aumentou. Informação de Abril mostra que o fluxo da dívida pública interna contraída com recurso a Bilhetes do Tesouro, Obrigações do Tesouro e adiantamentos do Banco de Moçambique aumentou, desde o último CPMO, em 2.213 milhões de meticais, passando o saldo para 122.273 milhões de meticais. Os montantes acima não tomam em consideração outros valores de dívida pública interna, tais como contratos mútuos e de locação financeira, assim como responsabilidades em mora.

O Ciclone Idai agravou as fontes de riscos sobre as projecções de inflação. A nível interno, as principais fontes de risco são a sustentabilidade da dívida pública no contexto das incertezas quanto ao financiamento do défice das eleições de 2019, à qual acresce a necessidade de assistência humanitária, reconstrução de infra-estruturas e perda de receita pública na região centro. Mantêm-se ainda as incertezas quanto à evolução dos preços dos bens administrados. A nível externo, subsistem riscos significativos de refreamento do crescimento mundial em face da continuação da tensão comercial entre as principais economias, com impacto nos fluxos de comércio externo e na volatilidade dos preços internacionais das mercadorias, com destaque para o do petróleo. O preço do barril de petróleo situou-se em USD 74,57 no fecho do dia 24 de Abril de 2019, contra os USD 73,86 observados no mesmo período de 2018.

A avaliação das condições actuais da economia moçambicana resulta na projecção de uma inflação em torno de um dígito, no médio prazo.

Considerando as perspectivas de inflação de curto e médio prazos e ponderados os riscos associados, o CPMO deliberou:

- ✓ Manter a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 14,25%;
- ✓ Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FPC) em 17,25%;
- ✓ Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 11,25%;
- ✓ Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda doméstica em 14,0%; e
- ✓ Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda estrangeira em 36,0%.

O CPMO continuará a monitorar os indicadores económico-financeiros e os factores de risco, e não hesitará em tomar as medidas correctivas necessárias antes da próxima reunião do órgão, agendada para o dia 19 de Junho de 2019.



Rogério Lucas Zandamela

Governador